

CHAPÉU DE COURO

O Chapéu de Couro é uma erva ereta nativa da flora brasileira (Panizza, 1997). As suas folhas, parte utilizada na terapêutica, são longamente peciolada, com o pecíolo anguloso, estriado, medindo geralmente de 60 a 70 centímetros de comprimento (Albino, 1926). O seu limbo é inteiro, de coloração verde-escura, em geral com cerca de 20 a 40 centímetros de comprimento por 15 a 35 centímetros de largura na região próxima à base, de superfície rugosa, áspera, pedatinérvea, com 11 a 13 nervuras principais, salientes na página inferior. O pecíolo é longo, coriáceo, chegando a medir até 70 centímetros de comprimento, sulcado longitudinalmente e provido de estrias longitudinais. Ao examinar contra luz, o limbo mostra minúsculos pontos transparentes (Oliveira, 1996). A folha do chapéu de couro é inodora e de sabor um tanto amargo (Albino, 1926).

Nome Científico: Echinodorus macrophyllus (Kunth) Micheli Sinonímia: Alisma macrophyllus Kunth.; Alisma folliscordatis-obtusis Plum.; Alisma cordifolium L.; Alisma berterianum Balbis (Oliveira, 1996).

Nome Popular: Chapéu de Couro, Chá Mineiro, Chá de Campanha, Chá do Pobre, Erva do Brejo e Erva do Pântano, em português (Oliveira, 1996).

Família Botânica: Alismataceae

Parte Utilizada: Folha

Princípios Ativos: Alcalóides; Glicosídeos: equinodorosídeo, Taninos, Sais Minerais, Flavonóides (Panizza, 1997).

Indicações e Ações Farmacológicas: O Chapéu de Couro age como estimulante do suco biliar no intestino delgado e melhora a função renal, agindo nos quadros reumáticos, bem como na eliminação do ácido úrico (Panizza, 1997).

Útil também contra certas moléstias da pele (Corrêa, 1984).

Toxicidade/Contra-indicações: Não há referências nas literaturas consultadas.

Dosagem e Modo de Usar:

- Infusão ou Decocto a 5%: de 50 a 200 ml por dia (Coimbra, 1994);
- Extrato Fluido: de 2 a 10 ml por dia (Coimbra, 1994);
- Tintura: de 10 a 50 ml por dia (Coimbra, 1994).

Referências Bibliográficas:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.
2. ALBI O, R.D.S.; Código Pharmaceutico Brasileiro. Companhia Editora acional. 1926.
3. COIMBRA, R.; Manual de Fitoterapia. 2ª edição. Cejup. 1994
4. COSTA, A. F.; Farmacognosia. Lisboa. Fundação Gulbenkian Calouste. 1994.
5. Farmacopéia dos Estados Unidos do Brasil. 2ª edição. 1959.
6. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. Farmacognosia. 1ª edição. 1996.
7. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; Fundamentos de Farmacobotânica. 2ª edição. 1997.
8. PA IZZA, S.; Plantas que Curam. Cheiro de Mato. IBRASA. 1997.

